

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 11/04/17

Boa noite! A paz de Jesus para todo o nosso Planeta.

Agradecimentos sobre a NOITE DA PIZZA DE PÁSCOA

A Festa da Pizza de Páscoa, que aconteceu no último dia 8 de abril, foi um estrondoso sucesso! A Direção da Casa agradece a todos que colaboraram para que esse evento fosse tão bem sucedido como foi. Os resultados estão afixados lá fora à entrada do CE.

Os agradecimentos estendem-se aos voluntários, os que sempre estiveram conosco e os novos, que se juntaram a nós, no empenho desse trabalho. Naturalmente, como uma grande engrenagem, sem todos – convidados e trabalhadores –, a festa não teria tido o êxito que teve. Foram as mãos dadas em nome da Caridade, que fez dessa uma festa tão brilhante.

Seguimos LEMBRANDO que nossas campanhas de arrecadação de recursos e doações são permanentes, pois apesar do sucesso da festa, o recurso que entra para um Lar com mais de cem pessoas é uma gota no oceano da imensidão das necessidades que se apresentam no dia-a-dia. Café, leite e fraldas geriátricas tamanho grande é a maior necessidade diária da Casa.

Se me permitem hoje, faremos uma homenagem ao querido Espírito espírita, que nos acompanha em nossos momentos de aflição e em visitas a esta Casa bendita,

lendo um excerto da biografia escrita por Eva Patrícia Baptista.

Hoje, há exatos 117 anos, desencarnou em 11 de abril de 1900, o Dr. Bezerra de Menezes.

Há muito material escrito sobre ele, mas não optamos por ler detalhes de sua vida cronologicamente, mas sim, focar em sua bondade e em seu enorme testemunho diário, na fé que tinha em Deus. Para que aprendamos, pelo seu exemplo, como pedir a Mãe Maria por sua ajuda amorosa, como ter fé em Deus e esperar pelo melhor, quando caminhamos no Bem.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu em 29 de agosto de 1831, no Ceará e foi através de lutas, privações e renúncia aos prazeres ilusórios do mundo, que conseguiu doutorar-se em Medicina. Era um jovem que não se encantava com as frivolidades a que os colegas se dedicavam, o que fazia dele um diferente, um solitário.

Três títulos lhe são conferidos: o médico dos pobres, o apóstolo da caridade e o Kardec brasileiro.

Era mais do que um simples médico, pois receitava pelos lábios e pela pena. Pelos lábios, dava conselhos vestidos de emoção e ternura, acordando no consulente o Cristão que dormia; pela pena, dava homeopatia, água fluídica e passes. E finalizava pedindo que cada um tivesse às mãos, no lar, o Grande Livro, o Evangelho Segundo o

Espiritismo. Que o lesse com alma, com sinceridade e confiança no seu Autor, Jesus Cristo!

Certa vez, acabada uma sessão espírita, Bezerra de Menezes descia as escadas da Federação Espírita Brasileira, quando viu um irmão, de seus 45 anos, com a roupa suja e amarrotada.

Bezerra compreendeu logo que ali estava um caso todo particular para resolver.

- Dr. Bezerra, estou sem emprego, com a mulher e dois filhos doentes e famintos... E eu mesmo, como vê, estou sem alimento e febril!

Bezerra, apiedado, verificou se ainda tinha algum dinheiro e só tinha a passagem do bonde... Ficou apreensivo, levantou os olhos para o Alto e, numa prece muda, pediu inspiração a Maria Santíssima, seu anjo tutelar e solucionador de seus problemas. Depois, virando-se para o Irmão, disse:

- Meu filho, você tem fé em Nossa Senhora, a Mãe do Divino Mestre, a nossa Mãe Querida?

- Tenho e muita, Dr. Bezerra!

- Pois, então, em Seu Santíssimo Nome, receba este abraço.

E abraçou o desesperado Irmão, envolvente e demoradamente. E, despedindo-se, disse:

- Vá, meu filho, na Paz de Jesus e sob a proteção do Anjo da Humanidade, e, em seu lar, faça o mesmo com

todos os seus familiares, abraçando-os, afagando-os. E confie Nela, no amor da Rainha do Céu, que seu caso há de ser resolvido.

Assim era o Dr. Bezerra, não tendo dinheiro, dera algo de si mesmo, vibrações, bom ânimo, palavras de conforto.

Uma semana se passou. Após a sessão de outra terça-feira, quando descia as escadas da FEB, avistou alguém no mesmo lugar da escada, trazendo na fisionomia toda a emoção do agradecimento, e lhe diz:

- Venho agradecer-lhe, Dr. Bezerra, o abraço milagroso que me deu na semana passada. Daqui saí sentindo-me melhor. Em casa, abracei minha mulher e meus filhos. Oramos todos à Mãe do Céu. Na água que bebemos e demos aos familiares, parecia que continha alimento. Dormimos todos bem. No dia seguinte, estávamos sem febre e como que alimentados... E veio-me a inspiração, guiando-me a uma porta, que se abriu, onde alguém ouviu meu problema e me deu um emprego, no qual estou até hoje. Venho agradecer a grande dádiva que o senhor me deu, maior e melhor do que dinheiro!

Bezerra de Menezes foi um grande devoto de Maria Santíssima, a qual atendia sempre a seus divinos pedidos.

Um dia, leu o Livro dos Espíritos e operou-se nele um fenômeno estranho, pois ele sabia que nunca havia lido

qualquer obra espírita e, no entanto, tudo o que lia não era novo para seu espírito. Ele sentia como se já tivesse lido e ouvido tudo aquilo. Eram as lembranças de sua alma.

Foi assim que Bezerra de Menezes tornou-se espírita.

Em 1895, tomou posse da presidência da FEB e trabalhou ativamente no propósito da unificação geral, mantendo campanha sistemática em favor do estudo da Doutrina e, sobretudo, mostrando a completa, integral interdependência do Espiritismo e do Evangelho. Dizia mesmo que a pedra fundamental do Espiritismo, em sua pura concepção, era o Evangelho. Sem ele, a Terceira Revelação, que é a Doutrina Espírita, não subsistiria e jamais se agigantaria nas consciências humanas.

Não obstante sua mansuetude, seu espírito fraternista por excelência, pronta e decididamente saía à luta, como um leão, quando o Espiritismo era atacado, disposto a derrubar o inimigo, com as armas de sua inteligência e de sua dialética (que é a arte de buscar a verdade pelo diálogo e pela discussão), por meio de seus conhecimentos e com sua indômita coragem.

Bezerra de Menezes não fora, como alguns de seus admiradores supõem, um despreocupado com o dia de amanhã, com a assistência à sua família.

Sabia, como poucos, ater-se à disciplina do necessário, a desprezar o supérfluo, a não se apegar às coisas

materiais. Aceitava o pagamento dos clientes que lhe podiam pagar e dava aos pobres o que podia dar.

Numa manhã, no entanto, houve no lar uma preocupação. A dispensa estava vazia, sem alimentos para o jantar.

- Não se preocupe, nada nos faltará, confiemos em Deus, diz para a esposa.

Ao regressar, à tardinha, encontra-a surpresa e um pouco zangada, a lhe dizer:

- Por que tamanho gasto! Não precisava se preocupar tanto, comprando alimentos demais e que podem estragar-se...

- Mas, que aconteceu? pergunta Bezerra.

- Logo que você saiu, recebemos uma carroça de alimentos... e mostrou-lhe embrulhos e amarrados de alimentos, que recebera. Bezerra olhou para tudo aquilo e emocionou-se! Nada comprara e quem então lhe teria enviado tão grande dádiva, se não Deus, através de seus bondosos filhos?!

E, abraçado à querida esposa, faz uma prece de agradecimento ao Pai de Amor, que lhe vitoriava a Missão, confirmando-lhe o ideal cristão, como se lhe dissesse:

- Por preocupar-se tanto com os meus filhos, eu me preocupo com você e os seus, que também são meus filhos!

Em plena doença, com o corpo inchado, atendia aos inúmeros doentes que o visitavam. Foram cerca de quatro longos meses de sofrimentos atrozes.

A miséria, então, passa a residir em seu lar, e faltarlhe-iam a própria alimentação e os remédios. E aquelas almas generosas, amigas e agradecidas, que dele tantos e tantos benefícios haviam recebido, sigilosamente iam deixando em seu lar o amparo, a ajuda que podiam.

No dia 11 de abril de 1900, sentindo que se aproximava a hora de seu desencarne, pediu que o ajudassem a levantar-se um pouco e, com a cabeça erguida, olhos voltados para o Alto, assim orou, baixinho e entre lágrimas:

“Virgem Santíssima, Rainha do Céu, Advogada de nossas súplicas junto ao Divino Mestre e a Deus Todo Poderoso, eu te peço, não que deixe de sofrer, mas que meu pobre espírito aproveite bem todo o sofrimento. E te peço pelos meus irmãos que ficam, por esses pobres amigos, doentes do corpo e da alma, que aqui vieram buscar no teu humilde servo uma migalha de conforto e de amor. Assiste-os, por caridade, dá-lhes, Senhora, a tua Paz, a Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo! Louvado seja Teu nome! Louvado seja o Nome de Jesus! Louvado seja Deus!”

E desencarnou! Aos 68 anos de idade...

Na Terra, Bezerra de Menezes foi o extraordinário porta-voz do Evangelho, simbolizado na sua fé, no seu

trabalho, no seu amor e na sublime caridade que praticava.

Nas etéreas regiões, por intermédio dos diversos médiuns em todo o Brasil, continua distribuindo as flores, nascidas de seu coração, aos que sofrem, gemem, choram e se desesperam, em virtude de seus padecimentos físicos e morais.

As mensagens de Bezerra transmitidas por diferentes médiuns, fazem-nos sentir que o Espiritismo é a força propulsora das verdades eternas, reerguendo-nos do lodaçal de nossos vícios e misérias.

Bezerra de Menezes é a âncora de salvação, quando o infortúnio nos atinge. Milhões de vozes pedem diariamente o seu socorro... Milhões de corações agradecem a esse grande benfeitor as dádivas do seu amor!

...

Na sequência, assistiremos um vídeo sobre a vida do Dr. Bezerra de Menezes, pelas palavras de Divaldo Pereira Franco. Em seguida, teremos uma oração para vibrar a paz, e para que nossa querida Dona Margherita receba nossos eflúvios de amor.

Muito obrigada, fiquemos com Jesus.